

Jornada Ibero-Americana sobre Patrimônio Cultural em situações de Emergência

Sexta-feira
10 de outubro
2025

Museu Nacional
de Cerâmica e
Artes Suntuárias
"González Martí"
Valência

Palestrantes



Ángeles Albert de León

Directora General de Património Cultural e Bellas Artes do Ministerio de Cultura (Espanha).



Pilar Tébar Martínez

Secretária Autónoma de Cultura da Conselleria de Educación, Cultura, Universidades y Empleo de la Comunitat Valenciana.



Fátima Roque

Coordenadora da Rede Portuguesa de Museus e Presidente do Conselho Intergovernamental do Programa Ibero-museus (Portugal).

INTERVENÇÃO

Abertura institucional e boas-vindas



Jaume Coll Conesa

Jaume Coll Conesa é arqueólogo e museólogo, doutor em História com prêmio extraordinário de doutorado após se formar na especialidade de Pré-história e Arqueologia. Pertence ao Cuerpo Facultativo de Conservadores de Museos del Estado desde 1986, quando ingressou no Museo Nacional de Cerámica como conservador. Desde 1998, assume a direção deste centro. É presidente da Asociación de Ceramología, pertence à Academia Internacional de Cerámica e é acadêmico correspondente da Real Academia de San Carlos de Valência.

APRESENTAÇÃO E MODERADOR DA MESA

Mesa redonda sobre o Plano Nacional Gestão de Riscos e Emergências em Patrimônio Cultural – Experiências de aplicação nos museus da Comunidade Valenciana afetados pela DANA



Cristina Villar Fernández

Subdiretora do Museu Arqueológico Nacional.

Licenciada em Geografia e História (especialidade em História da Arte); diplomada, licenciada e mestre em conservação-restauração, especialidade em escultura e projetos.

Conservadora de museus desde 2006, ocupou cargos no Museo Nacional de Artes Decorativas, na Área de Infraestruturas da Subdirección General de Museos, no Instituto del Patrimonio Cultural de España y la Unidad de Apoyo da Dirección General de Patrimonio Cultural y Bellas Artes do Ministerio de Cultura.

Desde 2016, é membro da Comissão de acompanhamento do Plano Nacional de Emergências e Gestão de Riscos no Patrimônio Cultural. Em 2019, assumiu as funções de secretária do Plano e, desde o final de 2022, as de co-coordenadora do agora renomeado Plano Nacional de Gestão de Riscos e Emergências no Patrimônio Cultural.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda sobre o Plano Nacional Gestão de Riscos e Emergências em Patrimônio Cultural – Experiências de aplicação nos museus da Comunidade Valenciana afetados pela DANA

A recuperação após a DANA: ações e reflexões do Plano Nacional de Gestão de Riscos e Emergências no Patrimônio Cultural

O processo de recuperação após uma emergência pode ser entendido, em uma leitura simples, como o retorno à situação anterior ao evento. No entanto, o início dessa fase deve partir de uma análise profunda do que aconteceu, com o objetivo de melhorar a capacidade de evitar, antecipar e responder a emergências futuras.

Dependendo da magnitude da emergência, esse retorno à normalidade exigirá a participação de um número maior ou menor de agentes, pelo que é essencial planejar e coordenar cada uma das ações para resolver eficazmente todas as necessidades decorrentes.

A recuperação integral dos territórios atingidos pela DANA passa também pela recuperação do seu patrimônio cultural, que não é apenas um elemento relevante de resiliência comunitária, mas também um recurso econômico fundamental em muitos territórios. No caso específico dos arquivos afetados nos municípios de Valência, sua restauração é, além disso, fundamental para a vida administrativa dos seus cidadãos.

Nesse contexto, o Plano Nacional de Gestão de Riscos e Emergências no Patrimônio Cultural não só colaborou ativamente na resposta imediata para avaliar, evacuar e estabilizar o patrimônio afetado, mas também vem oferecendo apoio na elaboração de programas específicos voltados para a recuperação adequada desse legado.



Arsenio Sánchez

Arsenio Sánchez Hernampérez é licenciado em Geografia e História e diplomado na especialidade de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos. Trabalhou no Museo del pueblo Español, na Biblioteca Nacional de España e, desde 2023, no Instituto del Patrimonio Cultural de España. Participa no Plano Nacional de Gestão de Riscos e Emergências no Patrimônio Cultural desde 2013 e atualmente é um dos seus coordenadores. Em 2013, foi galardoado com o Prêmio Nacional de Conservação de Bens Culturais em reconhecimento à sua excepcional trajetória profissional.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda sobre o Plano Nacional Gestão de Riscos e Emergências em Patrimônio Cultural – Experiências de aplicação nos museus da Comunidade Valenciana afetados pela DANA

A recuperação após a DANA: ações e reflexões do Plano Nacional de Gestão de Riscos e Emergências no Patrimônio Cultural

A colaboração entre as administrações tem sido um recurso muito importante na recuperação do patrimônio cultural afetado pela DANA. A enorme destruição causada pelas inundações também provocou perdas no patrimônio artístico, religioso, imaterial e, de forma especialmente grave, no patrimônio documental. Durante as duas primeiras semanas após a catástrofe, a resposta centrou-se na identificação e avaliação dos danos, tarefas realizadas pelos técnicos da Generalitat Valenciana. O Ministério da Cultura, através do Plano Nacional de Gestão de Riscos e Emergências no Patrimônio Cultural, ofereceu seu apoio desde o primeiro momento e, após o pedido formal da comunidade, iniciou sua colaboração in situ a partir da terceira semana, contribuindo tanto para o início da operação de recuperação dos arquivos municipais quanto para a avaliação do patrimônio construído. Durante aproximadamente um mês e meio, técnicos da Dirección General de Patrimonio Cultural y Bellas Artes trabalharam em conjunto com seus homólogos valencianos, estabelecendo a metodologia e os procedimentos para abordar esta enorme tarefa de recuperação patrimonial, a mais importante realizada em nosso país até o momento. Atualmente, essa colaboração mantém-se viva graças à contratação, por parte do Ministerio de Cultura, através do Plano Nacional, de diferentes planos ou documentos orientadores que abordam de forma integral a recuperação do patrimônio afetado.



Pablo Muñoz del Olmo

Presidente da Fundación Fuego e membro do Plano Nacional de Gestão de Riscos e Emergências no Patrimônio Cultural. Chefe dos Bombeiros e Proteção Civil do Ayuntamiento de Cuenca (Espanha) desde 1988. Coordenador da Comissão Técnica de Prevenção de Incêndios e Proteção Civil do Grupo Español de Ciudades Patrimonio de la Humanidad (UNESCO). Membro da equipe redatora do Plano Nacional de Emergências no Patrimônio do Ministerio de Educación Cultura y Deportes de España.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda sobre o Plano Nacional Gestão de Riscos e Emergências em Patrimônio Cultural – Experiências de aplicação nos museus da Comunidade Valenciana afetados pela DANA

A recuperação após a DANA: ações e reflexões do Plano Nacional de Gestão de Riscos e Emergências no Patrimônio Cultural

O Patrimônio Histórico é um bem insubstituível, e o fogo é uma das maiores forças destrutivas que podem afetá-lo, pois sua ação pode significar a destruição total, sem possibilidade de recuperação. É nossa principal herança histórica e cultural, o legado mais valioso que recebemos e a base mais confiável para o estudo do nosso passado. Somos obrigados a conservá-lo e mantê-lo nas melhores condições, pois, por se tratar de objetos únicos e insubstituíveis, sua perda seria irrecuperável, privando as gerações futuras da experiência direta de contato com ele. Por isso, o papel fundamental dos bombeiros na proteção desse patrimônio histórico é inelutável e fundamental, diante de incêndios e outros desastres que o ameaçam.



Alejandro Villar

Professor de História da Arte na Universitat de València e diretor do Museu Valencià de la Festa e do Centre d'Art Contemporani ESART de Algemesí. Especialista em museologia, patrimônio imaterial e arte contemporânea, leciona nos mestrados de Patrimônio Cultural e Cooperação para o Desenvolvimento. É membro do ICOM e do Comitê Científico-Artístico do Consórcio de Museus da Comunidade Valenciana.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda sobre o Plano Nacional Gestão de Riscos e Emergências em Patrimônio Cultural – Experiências de aplicação nos museus da Comunidade Valenciana afetados pela DANA

A mudança de paradigma na valorização do patrimônio cultural e a missão dos museus a partir da DANA

A DANA de outubro de 2024 provocou uma grave crise patrimonial na Comunidade Valenciana, ativando respostas de emergência no âmbito museológico. Esta comunicação analisa como duas instituições culturais afetadas em Algemesí redefiniram sua missão, passando de espaços de exposição para centros de salvaguarda ativa, assistência comunitária e resignificação simbólica. Por meio de ações coletivas de conservação, documentação e cuidado, foi gerado um modelo operacional baseado na participação cidadã e na cooperação interinstitucional. O caso propõe uma mudança de paradigma na museologia: do museu-objeto para o museu-relacional, concebido como agente de resiliência diante de catástrofes e como plataforma para a reconstrução da memória social.



Francesc Martínez Sanchis

Historiador e jornalista. Adscrito ao Servicio de Cultura del Ayuntamiento de Aldaia, como diretor do Museo del Palmito de Aldaia (MUPA). É também professor do Mestrado em Novos Jornaismos na Universitat de València. Autor de cerca de vinte livros sobre a história local e regional de l'Horta e sobre o jornalismo valenciano. No campo do patrimônio, é autor do livro *Els colors de l'aire: l'art del almito a Aldaia* (As cores do ar: a arte do almito em Aldaia), além de artífice do reconhecimento do Artesanato do Leque de Aldaia como Bem de Relevância Local Imaterial da Comunidade Valenciana.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda sobre o Plano Nacional Gestão de Riscos e Emergências em Patrimônio Cultural – Experiências de aplicação nos museus da Comunidade Valenciana afetados pela DANA

A reconstrução da recuperação. Ações de emergência no Museu del Palmito d'Aldaia (MUPA) após a DANA

Os trabalhos de salvaguarda do patrimônio do MUPA após a DANA foram intensos. O Serviço de Cultura procedeu à evacuação imediata de toda a coleção permanente do museu, depositando-a na Sala Baco del Teatro Auditorio Municipal, onde foi criada uma oficina de recuperação dos leques e maquinaria danificados. Até à data, foram recuperadas 192 peças graças à colaboração do ETNO-Museo Valencià d'Etnologia, do Museo Valenciano de Prehistoria e de algumas empresas privadas especializadas.



Eva Sanz Gisbert

Licenciada em Geografia e História, com especialização em História da Arte pela Universitat de València. Desde a sua inauguração, é conservadora do Museu de la Rajoleria de Paiporta, de propriedade municipal, onde é responsável pela gestão, coordenação de exposições, publicações e atividades didáticas dele. Participou como conservadora do museu em diferentes projetos, como Relecturas itinerarios museables en clave de género (Rerecensões itinerárias museológicas em chave de gênero) ou Museos Km 0 da Etnoxarxa da Diputación de Valencia.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda sobre el Plan Nacional Gestión del Riesgo y Emergencias en Patrimonio Cultural – Experiencias de aplicación en los museos de la Comunitat Valenciana afectados por la DANA

O Museu de la Rajoleria de Paiporta, a gestão do patrimônio durante e depois da DANA

En 29 de outubro de 2024 o município de Paiporta enfrentou a maior catástrofe de sua história. A devastação chegou a todos os cantos, afetando casas, negócios e todas as infraestruturas municipais, entre elas, Museu de la Rajoleria. Como enfrentamos os dias seguintes, como resgatamos e recuperamos nosso patrimônio, e quais têm sido os desafios que enfrentamos desde aquele dia.



Mercedes Roldán Sánchez

Subdiretora Geral de Museos Estatales do Ministério de Cultura.

Licenciada em Direito e História da Arte pela Universidade de Valladolid, especializou-se em programas de gestão pública aplicada ao âmbito museológico.

Desde 2005, pertence ao Cuerpo Facultativo de Conservadores de Museos.

De 2006 a 2020, ocupou o cargo de Conselheira Técnica no Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, onde prestava serviços de assessoria jurídica e técnica aos diferentes departamentos deste organismo público.

A partir de março de 2020, ocupou o cargo de Subdiretora Adjunta de Museos Estatales, tendo entre suas atribuições o planejamento de medidas para a reabertura dos dezesseis museus de propriedade e gestão estatal durante a pandemia da Covid-19. Em setembro de 2021, foi nomeada SGME.

Nas suas atuais competências como subdiretora-geral dos Museos Estatales, é responsável, entre outras funções, pela gestão e promoção dos dezesseis museus de propriedade e gestão estatal, bem como pelos museus de propriedade estatal cuja gestão foi transferida para as comunidades autónomas e dos demais museus incorporados ao Sistema Español de Museos, facilitando que todos esses museus cumpram as funções de aquisição, conservação, pesquisa, comunicação e exibição de bens culturais.

APRESENTAÇÃO E MODERADOR DA MESA

Mesa redonda internacional: 5 experiências da região Ibero-americana – membros do Conselho Intergovernamental do Programa Ibero-museus



Michel Rocha Correia

Michel Rocha Correia é atual Chefe da Assessoria de Relações Institucionais do Ibram, é servidor público federal desde 2010, graduado em museologia (UFBa) com especialização em Gestão e Políticas Públicas (Unicamp/Perseu Abramo).

INTERVENÇÃO

Mesa redonda internacional: 5 experiências da região Ibero-americana – membros do Conselho Intergovernamental do Programa Ibero-museus

Estratégias e experiências da região Ibero-americana

O Ibram e a experiência da implantação do Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro

O Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro foi instituído pelo Ibram em 2013, inspirado em experiências internacionais, com o objetivo de estruturar políticas de prevenção, mitigação e resposta a emergências. Desde então, tem promovido capacitações, prestado assistência à elaboração de planos de gestão de riscos e oferecido orientação técnica a museus em todo o país. Em 2024, diante das inundações em Porto Alegre, o Instituto acionou o programa, mobilizando apoio técnico imediato às instituições afetadas. Foram realizados levantamentos de danos, orientações para estabilização de acervos, articulações com a Defesa Civil e universidades, além do encaminhamento de recursos emergenciais. Essas ações reafirmaram a relevância do programa como instrumento estratégico para enfrentar desastres e proteger o patrimônio musealizado brasileiro.



Alan Trampe Torrejón

Alan Trampe Torrejón é Subdirector Nacional de Museos do Servicio Nacional del Patrimonio Cultural, dependente do Ministerio de las Culturas las Artes y el Patrimonio de Chile, e representante do país no Conselho Intergovernamental do Programa Ibero-museus. É funcionário do Servicio Nacional del Patrimonio Cultural desde 1998, quando ingressou como diretor do Museo Regional de Magallanes, em Punta Arenas. Posteriormente, assumiu o cargo de Subdirector Nacional de Museos, que exerce há 25 anos. Nessa função, concebeu e lidera o Plano Nacional de Melhoria Integral dos Museus, que começou a ser implementado em 2001. É membro fundador do Programa Ibero-museus, tendo sido seu presidente por dois mandatos consecutivos entre 2019 e 2025.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda internacional: 5 experiências da região Ibero-americana – membros do Conselho Intergovernamental do Programa Ibero-museus

Estratégias e experiências da região Ibero-americana

Gestão de Riscos nos Museus do Chile, um permanente desafio

A apresentação se centrará no desenho e implementação de planos de gestão de risco para museus do Chile, dando conta de um projeto piloto em andamento, em conjunto com o Escritório Regional da Unesco no Chile. Esta iniciativa está sendo desenvolvida nos museus: Regional de Aysén, de Talca e Arqueológico de La Serena.



Sonia Virgen Pérez Mojena

Licenciada em História da Arte e mestre em Segurança e Defesa Nacional, presidente do Consejo Nacional de Patrimonio Cultural de Cuba, com experiência em gestão do patrimônio.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda internacional: 5 experiências da região Ibero-americana – membros do Conselho Intergovernamental do Programa Ibero-museus

Estratégias e experiências da região Ibero-americana

Medidas em Cuba para a redução de desastres causados por furacões de grande intensidade e a preservação do patrimônio

Os preparativos, a prevenção e a resposta são componentes fundamentais essenciais dentro de uma gestão integral do risco de desastres aplicada ao patrimônio cultural, diante da presença de furacões recorrentes na ilha. Essas ações buscam antecipar, mitigar e enfrentar os efeitos adversos de furacões de grande intensidade.



Luis Carlos Manjarrés Martínez

Mestre em Museologia pela U. Nacional de Colombia, especialista em Gestão Cultural Internacional pela U. de Barcelona e comunicador social pela U. Javeriana. Colaborou em projetos como o Museo del Saber de Gestión del Riesgo da UNGRD, atualmente MAGMA, curador do Museo de Memoria de Colombia, gerente do Museo de Bogotá e arquiteto de experiências no Museo Interactivo Maloka. Atualmente coordena o Programa de Fortalecimiento de Museos do Museo Nacional de Colombia do Ministerio de las Culturas, las Artes y los Saberes da Colômbia.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda internacional: 5 experiências da região Ibero-americana – membros do Conselho Intergovernamental do Programa Ibero-museus

Estrategías y experiencias de la región Iberoamericana

Colômbia. 40 anos após Armero: o papel dos museus diante do risco vulcânico

O Sistema Nacional de Gestión del Riesgo da Colômbia surgiu após a erupção do Nevado del Ruiz, que deu origem à mal chamada tragédia de Armero. Esta intervenção propõe uma reflexão sobre o papel dos museus na construção da memória e na gestão do risco vulcânico no país. Através de uma cronologia que começa com a exposição da Estratégia Nacional de Comunicação do Risco Vulcânico "Vulcão, Risco e Território" no Museo MAGMA e se projeta até o presente, memórias, aprendizados e erros se entrelaçam para repensar a função das instituições culturais diante das emergências. São apresentadas experiências que revelam como os museus podem contribuir — ou, em alguns casos, atrapalhar — a superação do trauma coletivo, a prevenção, a pedagogia do risco e a reparação simbólica em territórios marcados pela ameaça vulcânica.



Fátima Roque

Coordenadora da Rede Portuguesa de Museus, foi anteriormente Diretora do Departamento de Museus, Monumentos e Palácios, da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). Tem ocupado diversos cargos nas áreas da Cultura e da Museologia: Diretora executiva do Museu do Neo-Realismo; Diretora do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, Diretora de Comunicação Estratégica do Museu Nacional de Arte Contemporânea-Museu do Chiado; Assessora para a área de gestão da coleção e produção de exposições da Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE). É atualmente Presidente do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseum, em representação da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. e desempenhou funções como representante de Portugal na Mesa Técnica de Sustentabilidade entre 2019 e o início de 2025.

Licenciada em Comunicação Social, tem uma Pós-graduação em Cultura Portuguesa Contemporânea e Doutoramento em Estudos Portugueses/Literatura. É investigadora no Instituto de Estudos de Literatura e Tradição.

INTERVENÇÃO

Mesa redonda internacional: 5 experiências da região Ibero-americana – membros do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseum

Estratégias e experiências da região Ibero-americana

Portugal. Gestão de Riscos em Museus: aposta forte da Formação da Rede Portuguesa de Museus

Em 2024, no Encontro Anual da Rede Portuguesa de Museus, a apresentação de um projeto vocacionado para a Gestão de Riscos em Museus, sobretudo em contexto de incêndio, despertou a atenção da Unidade Técnica RPM para este tema, desde logo entendido como sendo de relevância transversal a todos os Museus integrantes da Rede.

Nasceu assim o Ciclo Formativo em “Gestão de Riscos em Museus” que, de modo descentralizado pelo território de Portugal continental e com a colaboração de especialistas em diferentes áreas de risco (incêndio mas também cheias, sismos, intrusão e vandalismo), permitiu capacitar e sensibilizar mais de uma centena de profissionais de museus portugueses, para além de ter gerado uma verdadeira partilha de aprendizagens entre todos os envolvidos.



Mônica Barcelos

Coordenadora da Unidade Técnica do Programa Ibero-museus. Ao longo de sua trajetória, tem contribuído para formulação de políticas públicas e redes regionais voltadas à proteção do patrimônio, promoção de práticas museais inclusivas, sustentáveis e participativas na América Latina, Espanha e Portugal. Ocupou cargos de gestão cultural no Instituto Cervantes (Madri, Brasília e Curitiba) e, desde 2021, é professora convidada no programa de pós-graduação em Gestão Cultural e Cooperação Internacional da Universitat de Barcelona. É mestre em Gestão Cultural pela Universidad Carlos III de Madrid, possui pós-graduações em Gestão e Cooperação Cultural Internacional (Universitat de Barcelona) e em Gestão do Turismo Sustentável (Universidade de Brasília) e atualmente, é doutoranda em Estudos Internacionais no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.



Vanessa de Britto

Consultora de Projetos da Unidade Técnica do Programa Ibero-museus. Com mais de 25 anos de experiência em gestão cultural na Ibero-América, impulsionou projetos com enfoque territorial e base comunitária. Dirigiu instituições culturais e coordenou iniciativas regionais com trajetória em design, gestão e avaliação de programas, fortalecimento de capacidades, construção de alianças, gestão de recursos e trabalho em redes dos setores público, privado e de cooperação internacional. Foi diretora executiva da Fundação Cinemateca Boliviana e diretora de Promoção Cultural do Ministério da Cultura da Bolívia. Como consultora e assessora, tem colaborado com organismos de cooperação internacional e ONGs, entre eles o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Atualmente, no Programa Ibero-museus, coordena projetos regionais que fortalecem redes e contribuem para o desenvolvimento do setor dos museus e a valorização do patrimônio cultural. Possui um mestrado em Gestão Cultural: Natureza, Patrimônio e Turismo e especialização em Políticas Públicas e Gestão de espaços públicos.

INTERVENÇÃO

Apresentação ferramentas e recursos do Programa Ibero-museus

Apresentação do futuro recurso de diagnóstico de riscos que afetam o patrimônio do Programa Ibero-museus e apresentação pública da nova edição do Fundo Ibero-museus de Proteção do Patrimônio.



Ángeles Albert de León

Funcionária do Cuerpo Facultativo de Conservadores de Museos, do Ministério da Cultura e do Esporte. Atualmente é Diretora Geral de Patrimônio Cultural e Belas Artes. Foi Diretora do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura e do Tabacalera Centro de Producción y de Residencias Artísticas em 2024. Foi Diretora da Academia de España em Roma de setembro de 2015 a janeiro de 2024. De 2012 a 2015, foi Chefe da Unidade de Apoio da Direção de Cooperação com a América Latina e o Caribe da Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID) do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. Diretora-geral de Belas Artes e Bens Cultu-

rais no Ministério da Cultura de julho de 2009 a 30 de dezembro de 2011. De 2007 a julho de 2009, foi subdiretora adjunta de Cooperação e Promoção Cultural no Exterior da AECID. Chefe da Unidade da Red de Centros Culturales en el Exterior da Direção Geral de Relações Culturais e Científicas da AECID em 2009. Diretora do Centro Cultural de España no México desde a sua criação em 2002 até 2007 (AECID-Embaixada da Espanha no México) do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. Conservadora do Gabinete Técnico de Museos da Subdirección General de Museos Estatales do Ministério da Educação, Cultura e Esporte de 1998 a 2002.

INTERVENÇÃO

Encerramento da Jornada

